



*Heroínas  
paulistas*

*Associação patriótica  
de  
Eurico de Goes*

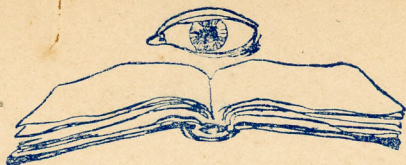
911



*Heroínas paulistas*







## TRABALHOS DO AUTOR

### Publicados:

#### FLOR DE NEVE

(novella). São Paulo, 1898. Esgotado.

#### OS SYMBOLOS NACIONAES

(estudo sôbre a bandeira e as armas do Brasil). São Paulo, 1908. Esgotado.

#### HORAS DE LAZER

(chronicas e outros escriptos). Rio de Janeiro, 1914.

#### VALOR DA INSTRUCCÃO

(discurso pedagogico). São Paulo, 1918. Edição de luxo, esgotada.

#### SOB A METRALHA . . .

(historico da revólta em São Paulo, de 5 de julho de 1924).  
De collaboração com Cyro Costa. São Paulo, 1924.

#### A CORRENTE PHILOSOPHICA DO SECULO

(ensaio). São Paulo, 1926. 2ª edição. (A 1ª, esgotada, foi de 1912).

#### A BANDEIRA POSITIVISTA

(polêmica e novos esclarecimentos sôbre a questão da bandeira nacional). São Paulo, 1927.

#### O CULTO E O AMOR AO LIVRO

(conferência). São Paulo, 1932.

#### HEROINAS PAULISTAS

(allocução patriotica). São Paulo, 1932.

### A entrar para o prelo:

#### UMA FESTA Á LUIS XV

(sáinete, em verso).

#### OS SERTANISTAS

(poema).

#### ITALIA ESPLENDOROSA

(ode, em português e em italiano).

### A publicar:

#### MARAVILHAS NATURAES E SCENARIO HISTORICO DO BRASIL

(viagens de estudos, pelos diversos Estados).

#### DESLUMBRAMENTOS

(poesias).

#### O DIREITO INTERNACIONAL E A SUA EVOLUÇÃO

(dissertação juridica e historica, em francês).



EURICO DE GOES  
DIRECTOR DA BIBLIOTHECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

# *Heroínas paulistas*

Allocução proferida na Radio  
Cruzeiro do Sul (P.R.A.O.,  
de São Paulo), no festival  
dedicado pela Liga das Senho-  
ras Catholicas ás familias dos  
combatentes em prol da cam-  
panha constitucionalista, a  
18 de agosto de 1932.

São Paulo  
Typ. Elvino Pocar  
1932





Ex-libris  
de  
Eurico  
de Boes





*A* plaquette que, hoje, aparece — é devida, simultaneamente, a duas gentilezas: á fidalga bondade da Liga das Senhoras Catholicas, que resolveu dar alento, menos ephemero, ao meu pequeno trabalho historico e literario, destinando-o a intuitos beneficentes, dentro da orbita da sua valiosissima iniciativa e da sua acção social; e tambem ao nobre desinterêsse do fino artista graphico, Elvino Pocai, cuja competencia technica e cujo requintado gôsto ainda não foram bastante avaliados em São Paulo, como de facto merecem, o qual desistiu de quaesquer proventos materiaes, em prol dos fins humanitarios, ora desenvolvidos entre as operações de guerra.

Aqui deixo consignados, a essas almas de escol, que se deram as mãos para os mesmos propositos, os meus cordiaes agradecimentos.

8, setembro, 1932.

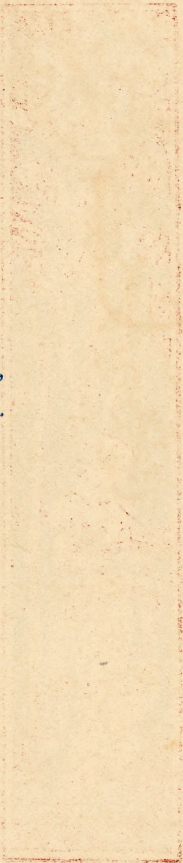
E. de G.



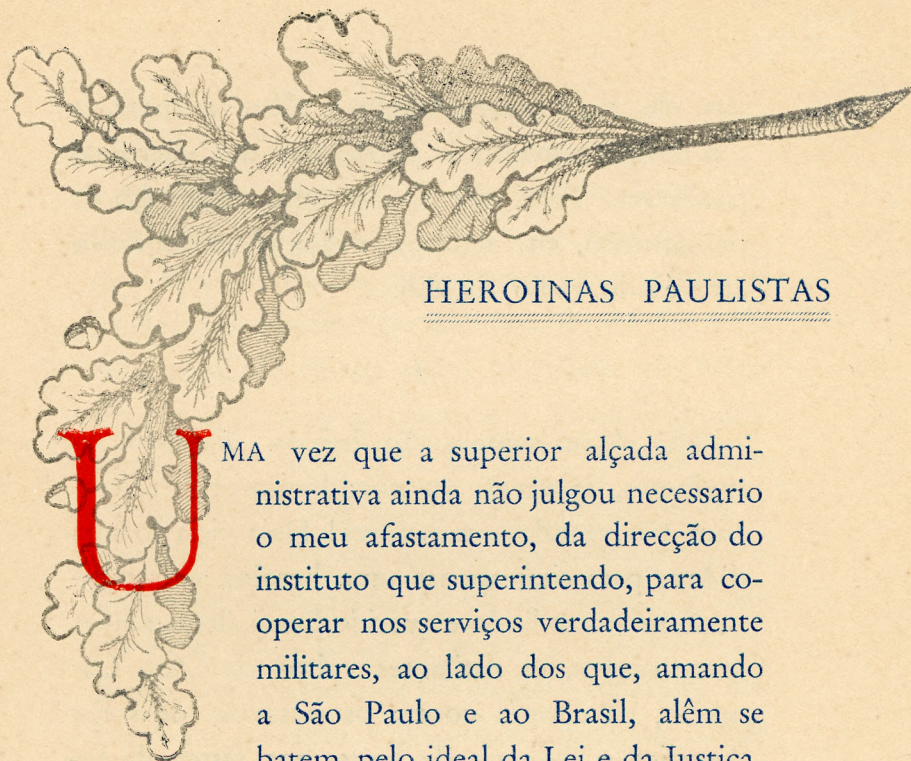
1962.1.1.1

R

Desta edição tiraram-se,  
apenas, 500 exemplares.







## HEROINAS PAULISTAS

**U**MA vez que a superior alçada administrativa ainda não julgou necessario o meu afastamento, da direcção do instituto que superintendo, para cooperar nos serviços verdadeiramente militares, ao lado dos que, amando a São Paulo e ao Brasil, além se batem pelo ideal da Lei e da Justiça, —gratissimo dever é collaborar, seja como for, em qualquer iniciativa social, favoravel ao re-florir da ordem juridica e da Constituição. Esse dever se transfigura num júbilo e se reveste de alta honra, quando é da natureza do que eu acabo de ser incumbido: falar, neste festival dedicado ás familias dos combatentes, pela benemerita Liga das Senhoras Catholicas (nucleo e symbolo do que a cidade fundada por Anchieta possui de mais efficiente, de mais distin-



cto, de mais representativo), sôbre a these, a um tempo historica e patriotica, das «heroínas paulistas». Terei que fazel-o num relampago de pensamento, em alguns minutos synchronizados através do radio fugidio...



Não só os homens são heroes. Tambem as mulheres, ás vezes, ou quando é mistér, se tornam tão grandes ou maiores! Haja vista Joanna d'Arc, para citar apenas uma heroína estrangeira. E, no nosso lindo e querido Brasil, destacam-se, entre outros, os rutilantes vultos: de Clara Camarão, na epopéa contra os batavos; de soror Angelica e Quiteria de Jesus, nos fastos da Independencia; de Annita Garibaldi, nos episódios dos Farrapos; e de Anna Nery, durante a guerra do Paraguay...

Da gleba genuinamente paulista surgiram heroínas verdadeiras, que fariam o orgulho de não importa que nacionalidade. Umás já laureadas pela História. Outras meio envoltas nas nevoas esbatidas da Lenda. Ainda outras nimbadadas de modestissima, porêem não menos viva e popular santidade!







Heroínas, de facto e de direito, foram: as mulheres, as filhas e as irmãs de bandeirantes, que acompanharam os maridos, os paes e os irmãos, aos confins do Rio Grande do Sul e da Amazonia, de Minas e do Nordéste, de Mato Grosso e de Goyaz, durante a epoca do nomadismo e do febril cyclo do ouro, ou nos celebrados tempos das monções! Heroínas foram as paulistas de outrora, que se quedavam aqui, em Quitauna, em Parnahyba, em Sorocaba, em tantos sítios mais, meses e annos, á espera do regresso dos aventureiros sertanistas: cuidando dos lares, das lavouras e dos filhos pequenos; fiando tudo o que era de panno, para a roupa do corpo e de uso doméstico; bordando sentadas nas redes e aureoladas de simpleza, de poesia, de respeito familiar! Heroínas foram as energicas e valorosas almas femininas que, em meio á sua primitiva fabricação de doces em caixa, de luzes de candeia e de fios de tocha, em fórma de sanfona ou enrolados, ao findar a primeira decada do seculo XVIII, repelliram os entes mais caros, os parentes e os affeioados para que voltassem,



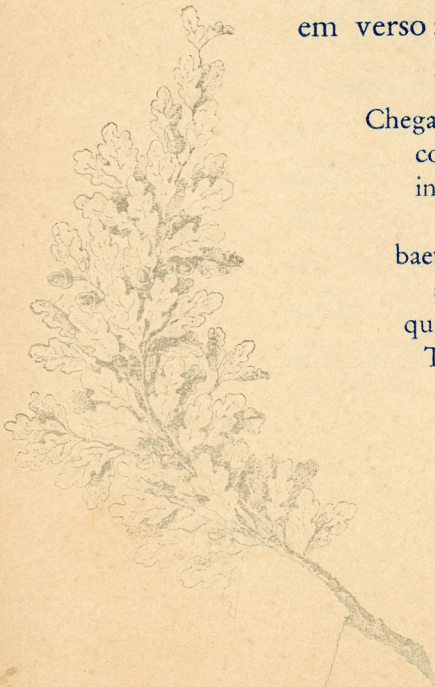
logo, a tirar desforra do revez sofrido, por ocasião da memoravel luta com os emboabas! Essas, todas, eram na verdade heroínas.

Si querem que eu particularize nomes, declinarei uns tres ou quatro, quasi todos já consagrados *ad perpetuam rei memoriam*...



A primeira, de mais destacado relêvo, do seculo XVII, foi a modelar Maria Garcia, mulher do famoso Fernão Dias Paes, literariamente conhecido pelo «Caçador das esmeraldas». Estando a padecer penuria e privações de toda a sorte, no hinterlande longinquo, Fernão Dias fez vir emissario a São Paulo, pedindo ajuda á esposa, de modo a proseguir no itinerario e realizar o promettido. Evoquemos a passagem, posta em verso:

Vão terminar os dias agourentos.  
Chegam soccorros de São Paulo. Pela estrada,  
como si os conduzisse alguma fada,  
indios de carga trazem mantimentos;  
flechas, machados, agulhões;  
baeta e panno de algodão, e talabartes;  
arcabuzes, mosquetes, bacamartes;  
quintaes de chumbo e polvora, morrões...  
Tudo, no zêlo conjugal, que abraça,





a mulher de Fernão, ou Maria Garcia  
 — veneravel matrona —,  
 para os sertões inhospitos envia,  
 vendendo as joias, cabedaes da sua casa,  
 mas o auxilio ao marido, afinal, proporciona! (\*)

Ⓢ

A segunda, menos referida embora, é Rosa de Siqueira, que, em companhia do consorte — um desembargador — não distante do pôrto de Lisboa, toma parte no combate naval, como artilheira, contra uma esquadilha de tres veleiros de corsarios argelinos, da sua embarcação «Nossa Senhora do Carmo», alfim salva, na prolongada refrega ribombante, aos brados de: «Viva a fé christã!» Assim resumi a scena epica, no meu poema *Os sertanistas*:

Albuquerque volvêra para a Europa,  
 entregando o govêrno a d. Braz da Silveira.  
 Em viagem, o convez da nau o sangue ensopa.  
 De piratas de Argel esquadra mui veleira  
 dá combate ao navio lusitano,  
 não longe aos farihões fronteiros de Peniche.  
 O fogo só se extingue á noite de azeviche!  
 Recrudesce á manhã. E Rosa de Siqueira,  
 a paulista divina  
 — feita a um tempo maruja, enfermeira, anjo e heroína —,

(\*) Da poesia «A serra das Esmeraldas»,  
 do livro inedito *Os sertanistas*.



da vela grande, com lençóes, remenda o panno,  
que, da abordagem no furor, arromba  
a explosão de granada ou mortífera bomba,  
incendiando-o, á metade. . . É sublime essa tela!

Cae o crepusculo. Arfa o oceano.

Rodeam as tres naus a invicta caravela.

—«Ser captivo ou morrer!» (clamam os lusos).

Ha um milagre que raia, um clarão que alumia...

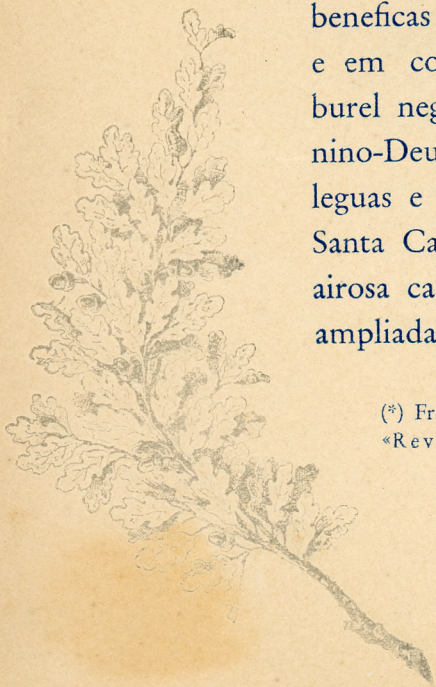
Vão-se os mouros, por fim, vencidos e confusos!

E os nossos, a sorrir, na apotheose-agonia,  
de joelhos, cantam: "*Ave, Maris Stella!*" (\*)

2

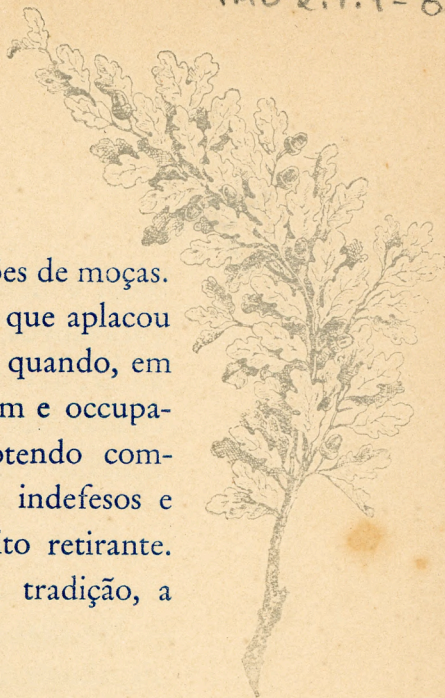
A terceira, a ser perpetuada e, talvez, beatificada, é a santense Joanna de Gusmão, irmã do secretário de d. João V e insigne diplomata Alexandre de Gusmão e do célebre frei Bartholomeu Lourenço, descobridor da aeronave. Tendo-se curado, após grave enfermidade, com aguas beneficas dum recanto de Iguape, depois de viuva e em consequencia de um voto, vestiu-se de burel negro, poz ao pescoço a imagem do Menino-Deus e, peregrinando e esmolando a pé, leguas e leguas, desde o sul de São Paulo até Santa Catharina, ahi erigiu, sôbre um outeiro, airosa capella ao Jesus-infante, installando, na ampliada casinha da sua residencia, uma escola

(\*) Fragmento da composição intitulada  
«Revólta de Villa Rica».





onde se educaram e instruíram gerações de moças. Foi essa figura, varonil e bondosa, que aplacou o ânimo de d. Pedro de Ceballos(\*), quando, em 1777, as hostes castelhanas invadiram e occuparam a ilha de Santa Catharina, obtendo complacencia para com os habitantes indefesos e mesmo para com o lusitano exército retirante. Morreu nonagenaria, deixando, na tradição, a fama de reverenciada santa.



•

Completarei ésta breve relação com a referencia, muito justa, a Maria Dias Ferraz do Amaral, casada com o tenente Manuel Martins Bonilha, de Tietê ou de Capivary, onde me informaram estar sepultada. Heroína sertanista, dos últimos tempos do bandeirismo, seguia com o marido, por via fluvial, para os rincões de Goyaz. Atacada a monção pelos indios, provavelmente caya-pós, denodadamente combatia como um ho-

(\*) SOUTHEY escreve *Zeballos*, e o visconde de PÔRTO SEGURO, *Cevallos*. Adoptei a graphia, divergente e autorizada, da grande encyclopédia espanhola de ESPASA, para o nome dêsse notavel militar.

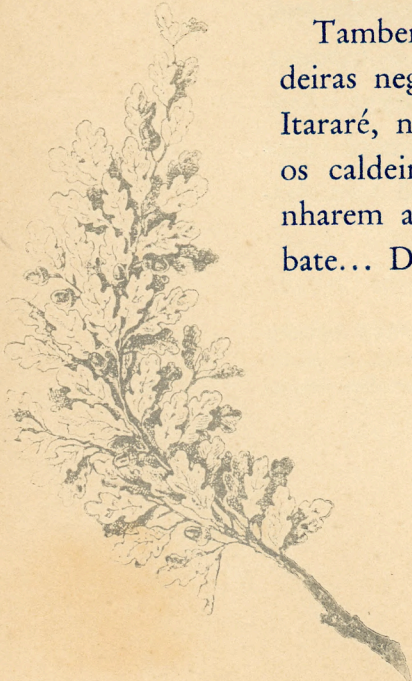


mem e defendia-se, nas aguas do Paraná ou do Paranahyba, com um escudo de couro, alçado ao ar, havendo sido ferida, ainda assim, por frechadas nas costas, que não esmoreceram o seu masculino valor...



Ha dias, noutra oração que fiz, tive ensejo de alludir ás hodiernas e authênticas heroínas de Cunha, as quaes, com enxadas, foices, machados, varapaus, trancas de porta e, até, mãos de pilão, puzeram em debandada um magote de fuzileiros navaes e tomaram fuzis e metralhadoras, salvando o povoado da imminente invasão, naquelles cabeços de serra bruta! Ellas valem, bem, os espartanos das Thermopylas...

Tambem não ha muito (contam), as vivandeiras negras que operam no sector de Bury e Itararé, no mais acceso da peleja, abandonaram os caldeirões de comida a ferver, para empunharem as carabinas e compartilharem do combate... Dignas remanescentes de Henrique Dias!





Para não exceder os limites que devem ter os discursos proferidos ao microphone (e êste já vai longo!), lamento não me ser possível relacionar, sinão todos, ao menos os principaes factos de devotamento, de abnegação e de heroismo, que estão sendo praticados, dia a dia, pela mulher paulista, na tumultuária phase que atravessâmos! Si, por um lado, como brasileiros, naturalmente lastimâmos o derramamento de sangue irmão, de que é causa o truculento tenen-tismo e a inconsciencia pantanal da dictadura, por outro lado, sentimo'-nos desvanecidos e ditosos ante o brilho da mocidade em flor, que imperterritamente luta nos campos e nas trincheiras, e ante a sublimidade de acção e resignação da mulher paulista, que se multiplica, e se esforça, e se extenua em sobrelevar-se gloriosamente a si mesma, depois de haver já sobrepujado, em capacidade de trabalho organizado e em transcendencia moral, quaesquer outras mulheres do planeta!

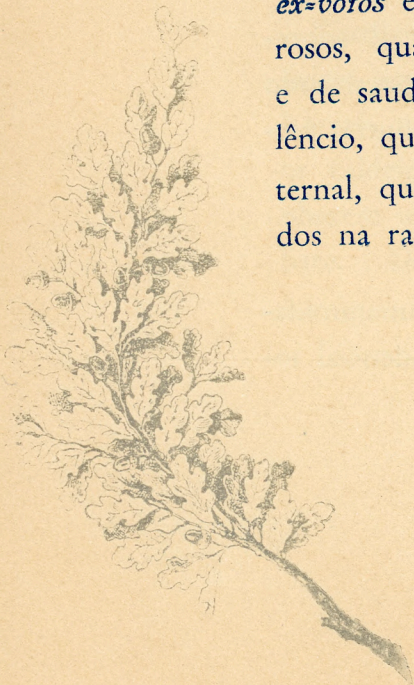
2

Observa-se um milagre patente, de unanimidade e cooperativismo, uma fôrça providencial in-



vencível que tornam o ideal generalizado e a causa devéras sagrada! Até o eminente arcebispo de São Paulo, bispos de dentro e de fóra do Estado, respeitaveis prelados teem falado! Sacerdotes formam batalhões, ou alistam-se nos contingentes! Mobilizaram-se as virtudes domésticas, civicas e christãs das senhoras paulistas... Quanto labor productivo! Quantos donativos, em dinheiro e em joias, desde os vultosos cheques e os aderêçõs fascinantes das damas opulentas, ás offrendas das allianças nupciaes das humildes e ás contribuições pittorescas das crianças! E as desafortunadas, as quasi indigentes que concorreram com o seu filho unico, muitas vezes menor, sem pensarem no dia de amanhã?! Quantas preces públicas e solitarias, quantas penitências, quantos *ex-votos* em perspectiva! Quantos sorrisos dolorosos, quantos corações apunhalados de pesar e de saudade, quantas lagrimas vertidas em silêncio, quanta atribulação materna, filial e fraternal, quantos anseios de esperança, mergulhados na radiosa luz da Fé!

•

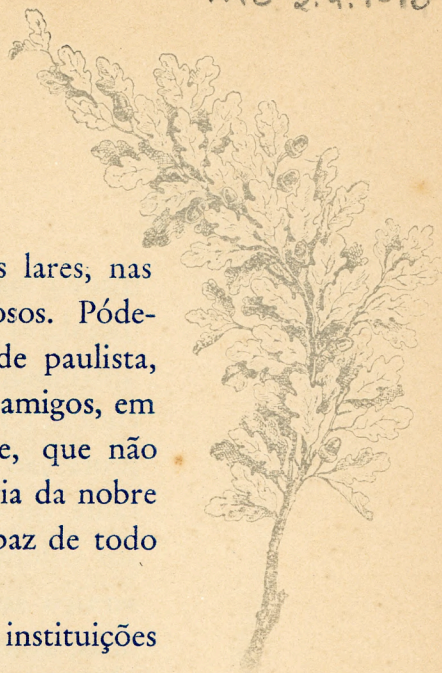




E tudo isso ocorre nas ruas, nos lares, nas oficinas, nos estabelecimentos religiosos. Póde-se dizer que não haverá uma casa de paulista, de brasileiro e, até, de estrangeiros amigos, em São Paulo immenso, que não vibre, que não palpite, que não trabalhe pela victória da nobre aspiração geral — a ordem, a lei, a paz de todo um povo!

Innumeras indústrias, innumeras instituições labutam, continuamente, para o fim commum. Entre tantas, destacarei apenas uma, de inexcidível efficiencia e prestabilidade: a Liga das Senhoras Catholicas, cujas diversas e activissimas dependencias tive o prazer e a honra de visitar. As mais prestigiosas e finas damas e senhorinhas da sociedade paulistana estão decisivamente empenhadas nessa cruzada de collaboração inestimavel. Só o exame directo e a minucia dos dados estatisticos poderiam dar idéa mais satisfatoria do que a escassez de tempo me não permite fazer.

A confecção de fardamentos e accessorios para os soldados (milhares e milhares de camisetas e camisas de campanha, dolmans, calções, grevas de feltro e lã, capuzes, agasalhos, etc.); os hu-

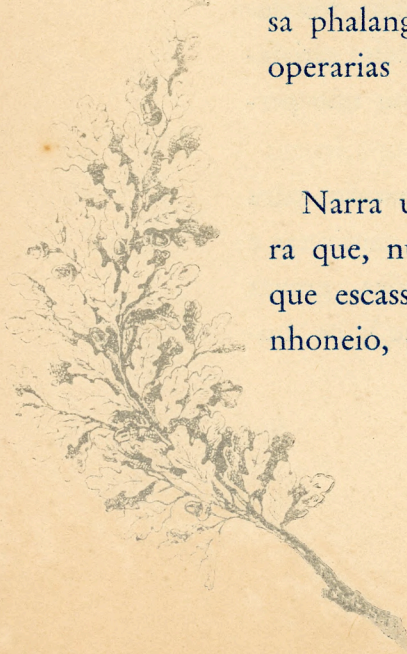




manitarios postos de assistencia alimenticia e moral, ás familias necessitadas dos combatentes, distribuidos nos vários bairros da cidade; a curiosa e louvavel Casa da Formiga, que provê á protecção infantil; os quatro postos de restaurante ou de cozinha, onde se servem refeições aos voluntarios e praças; o Pôsto Piratininga, de serviço sanitario, que manufactura lençóes, fronhas, assim como tampões, compressas e ataduras de gaze e algodão, technicamente esterilizadas; o hospital de sangue, com 20 camas, á disposição eventual, na grandiosa Escola de Economia Doméstica, sita á rua Alexandre Lévy,— tudo isso está syntheticamente demonstrando a tarefa emprehendedora e utilissima, que a si propria se impoz a nunca assás louvada Liga das Senhoras Catholicas, o que a transforma em laboriosa phalange de heroínas singelas e incansaveis operarias do Ideal.

2

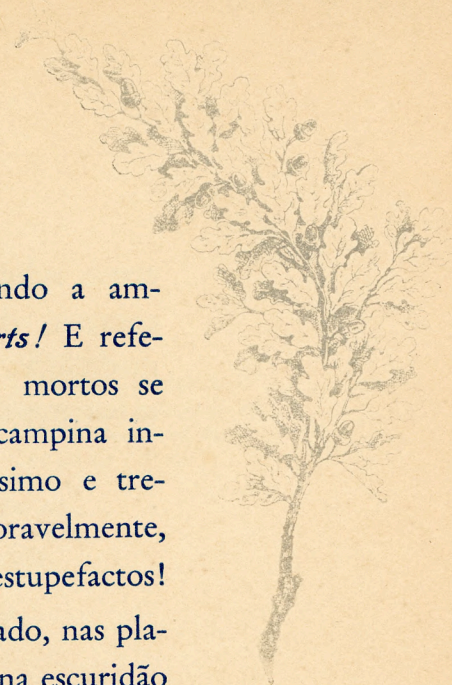
Narra uma lenda suggestiva da Grande Guerra que, num instante duvidoso de batalha, em que escasseavam os homens, varridos pelo canhoneio, da banda dos alliados se ergueu uma





voz, afflictiva e imperiosa, dominando a amplidão cataclysmica: *Debout! les morts!* E referem que muitos, então, viram os mortos se levantarem das suas sepulturas, na campina infinita, e tomarem parte no enormissimo e tremendo pugnar, resolvendo assim, favoravelmente, a sorte das armas para os aliados estupefactos!

Entre nós, ha quem tenha visionado, nas planicies e nos sêrros, a horas mortas, na escuridão da treva ou ás brancuras argenteas do luar, incontaveis e bellicosos phantasmas de bandeirantes, irrompendo, em tropel, de todos os pontos do horizonte, com os chapelões desabados, os gibões e as botas de couro e, sobraçando os mosquetes espocantes, incluirem-se nas fileiras constitucionalistas, ao par dos bravissimos e pertinazes batalhadores, seus indesmentidos descendentes... Tambem hão sido vistas, á hora em que as crianças dormem e os gallos cantam, através do arrepio da noite enregelada, no recesso dos lares e das vivendas de São Paulo, aparições de effigies grisalhas ou embranquecidas, de antigas matronas avoengas, a deslizarem

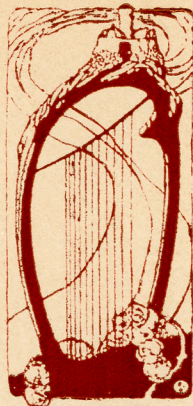




como sylphos e a sustentarem o coração e a  
coragem das que permanecem aqui, orando,  
meditando, trabalhando em prol dos que, longe,  
se batem pela abençoada redempção triumphal do  
Brasil! ...







::: *Festival*  
 pela *Liga das Senhoras*  
 dos *soldados combatentes,*  
*Mary Buarque,*  
*côro feminino da*

*oferecido,*  
*Catholicas, ás familias*  
*organizado pela prof. sta.*  
*com o concurso do*  
*Cruzada Pró*

*Infancia e da orchestra da P.R.A.O.*  
*(São Paulo), de cujo estudio foi irra-*  
*diado, das 21 horas e meia em deante,*  
*no dia 18 de agosto de 1932.*

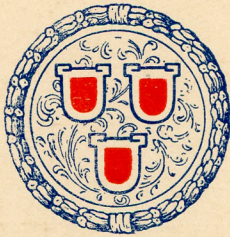
## Programma



- 1) COM SÃO PAULO, PELO BRASIL! — hymno-marcha, letra de *Pachequinho* e música de *Eduardo*. Pelo côro feminino da Cruzada Pró Infancia. Solo de canto, por *Ubirajara*. Ao piano, *Gaó*.
- 2) IMPROMPTU — de *Chopin*. Pela pianista senhorita *Maria de Lourdes Pereira de Almeida*.
- 3) TROVAS — de *A. Nepomuceno*. Ns. 1 e 2. Letra de *Osorio Duque Estrada* e *Magalhães de Azeredo*. Canto, pela senhorita *Marietta Ferraz*.
- 4) HEROINAS PAULISTAS — allocução patriótica, pelo dr. *Eurico de Goes*.
- 5) UMA BARQUINHA BRANCA — de *J. Octaviano*. Letra de *Adelmar Tavares*. Canto, pela senhorita *Marietta Ferraz*.
- 6) A SANTA DO LAR — poema de *Luiz Guimarães Filho*. Declamação, pela senhorita *Mary Buarque*.
- 7) TERESINHA DE JESUS... — de *Villa-Lobos*. Solo de piano, pela senhorita *Maria de Lourdes Pereira de Almeida*.
- 8) CORAÇÃO INDECISO — de *A. Nepomuceno*. Letra de *Frota Pessoa*. Canto, pela senhorita *Marietta Ferraz*.
- 9) NAVARRA — de *Albeniz*. Pela pianista *Maria de Lourdes Pereira de Almeida*.
- 10) DESPERTAI, BRASILEIROS! — hymno, letra do dr. *Eurico de Goes*, e música do prof. *José Carlos Dias*. Pelo côro feminino da Cruzada Pró Infancia e pela orchestra da Radio Cruzeiro do Sul.







IMPRESSÃO FEITA  
NA TYPOGRAPHIA DE ELVINO POCAI  
RUA RODOLPHO MIRANDA - 35  
SÃO PAULO  
EM SETEMBRO DE  
1932







DR. DARCY :

VAI MAIS ESTE RAMO DE  
LOIROS PARA O SEU MUSEU. MIT)  
NÃO ACREDITO MUITO QUE  
MUSEU TENHA DONO. NEM  
ACREDITO QUE A REVOLUCAO DE  
1932 O TIVESSE. E... DEBOUT! LES  
MONTS!

- CAMPINA, 25-7-1964  
Leir.



Herwinos Paulist

Julio da Silveira

Sudário